

22-06-2021

MACHISMO DE BAIXO CALÃO

Dália Virna

[Colmeia - Coletivo de Mulheres Emancipadas, Incansáveis e Abelhudas]

O machismo é, em si mesmo, uma ofensa às mulheres... Mas o machismo covarde, exercido pela violência, sim, porque o macho violento é um covarde, retrata a falência do processo civilizatório. Demonstra que a espécie humana ainda não foi capaz de “domar” os machos que simbolicamente se vingam de suas mães. Nascidos covardes, os machistas não suportam receber das mulheres o sopro da vida, porque não reconhecem as mulheres como produtoras e guardiãs da vida.

Ao violentarem e assassinares mulheres renegam a espécie humana e a possibilidade do convívio civilizatório dos iguais perante a natureza.

Mas existe um machismo que vai além da ofensa e da covardia extrema. É o machismo provocativo, debochado e cínico. É o machismo imiscuído nas relações sociais de produção da vida. É o machismo inserido na política e que se vale dela para se impor. E é, principalmente, o machismo exercido como política de governo: **MACHISMO DE BAIXO CALÃO**, o que coloca em risco o processo civilizatório.

Quando esse machismo de baixo calão é cultivado e propagado pelo próprio chefe do governo, a situação é de alerta total, principalmente para as mulheres e, também, para os homens que, exorcizando a estupidez do machismo, deixam de ser machos para serem homens de verdade e, portanto, civilizados a partir do respeito às mulheres. Pois que tenho estado perplexa, muito....

Quando o presidente da República diz que é “imorrível, imbrochável e incomível”, tudo está errado. Ou parece. Alguém que se diz imorrível é alguém que mesmo sabendo que morrerá se acha eterno. Mas com um sentido de eternidade distinto do sentido real e racional. Todas as pessoas que viveram, em todas as épocas, foram imorríveis.

E não “morreram” porque continuaram vivendo na memória humana e, também, na memória genética.

Qual seria, então, o sentido de imorrível do elemento citado? Seria o sentido de Jesus Cristo, Maomé, Buda, Karl Marx, Martin Luther King, Mahatma Gandhi? Ou seria o sentido de Nero, o imperador romano, Hitler, Salazar, Mussolini, Brilhante Ustra e Garrastazu Médici? Resposta com o/a leitor/a.

Ao ser visto como mito por seus seguidores, o elemento citado sabe do que está falando....

No entanto, os adjetivos imbrochável e incomível nada têm a ver com a eternidade do “não morrer”.

São expressões de um machismo de baixo calão.

Machismo impregnado de homofobia (homo afetivos são comíveis) e superioridade eugenista (deficientes, idosos e enfermos são brocháveis).

Quando, ao observarmos, em plena pandemia do Covid-19, as motocicletadas recentes e vergonhosas promovidas pelo elemento citado, essas expressões ficam muito evidentes. Basta olharmos para o evento promovido interpretando seus detalhes.

Por ora, vou guardar as interpretações para mim. Deixo ao/a leitor/a as interpretações sobre algumas situações observadas no “passeio” de motocicletas...

1 – As fotos.

Procurem em todas as fotos do evento, entre os motociclistas: negros, mulheres, motos de baixo custo, pessoas de máscara, trabalhadores de aplicativos que se apresentam identificados.

2 – As entrevistas.

Procurem conhecer as falas das pessoas entrevistadas antes, durante e depois do “passeio”. Busquem uma identidade com elas. Penetrem em suas palavras....

3 – As palavras de ordem nas faixas e cartazes.

Pesquem se alguma delas atenta contra a democracia e a ordem constitucional. Feito isso, pensem se é o que vocês desejariam para seu país.

4 – A fala final do “passeio”, pelo elemento citado.

Observem o conteúdo do discurso do mandatário da nação. Coloquem-se no lugar dele e façam um exercício de retórica como se vocês fossem ele, em plena pandemia. Lembrem-se dos 500 mil mortos.

.....

E, enfim, um breve comentário, se você é uma mulher anti-machista, como eu, ou se é um homem de verdade, anti machista, você acha que nesse passeio debochado de motocicleta tinha quantos motoqueiros machos imorríveis, imbrocháveis e incomíveis? ■ ■ ■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.